

Mulheres na Astronomia e Astrofísica

A pequena participação das mulheres em várias áreas da ciência tem como origem em elementos de exclusão construídos socialmente ao longo dos séculos. Apesar disso, a Astronomia e Astrofísica são áreas que apresentam uma contra-tendência: a Astronomia moderna não seria o que é hoje sem a contribuição de tantas mulheres que trouxeram avanços fundamentais para esse campo.

A falta de reconhecimento do trabalho de mulheres em áreas científicas aliado ao preconceito e subestimação do intelecto feminino, atingem as mulheres desde sua infância. Um estudo recente publicado na revista Science, mostrou que meninas a partir dos 6 anos são menos prováveis que os meninos de acreditar que pessoas do seu gênero são “muito, muito inteligentes”^[1]. Como as áreas de exatas são consideradas carreiras para pessoas brilhantes, e aliado aos estereótipos de gênero, temos como consequência uma baixa participação de mulheres na ciência, como mostrado no estudo feito pelas Nações Unidas, em que a probabilidade de estudantes do sexo feminino de graduar-se com um grau de Bacharel, Mestre e Doutor em campos relacionados com a ciência são 18%, 8% e 2%, respectivamente, enquanto as percentagens de alunos do sexo masculino são 37 %, 18% e 6%^[2].

Motivada por estes e tantos outros fatores, a Professora Manuela Vecchi pesquisadora do Instituto de São Carlos - USP, propôs o projeto “Divulgação de modelos femininos para atingir a igualdade de gênero na ciência: as mulheres na astronomia e astrofísica como parte das atividades de extensão do CDCC”, o qual é executado por Camila Beli Silva, aluna do Bacharelado em Física. O projeto tem como proposta a criação de um vídeo sobre as descobertas científicas feitas por mulheres nas áreas de astronomia e astrofísica, e elaboração de uma exposição sobre o mesmo tema, que será levada às escolas de São Carlos.

O vídeo já se encontra finalizado e pode ser acessado através do canal cda-cdcc no youtube.

Além das mulheres citadas no vídeo, seguem mais alguns exemplos:

- **Sophia Brahe (1556-1643):** Foi uma astrônoma autodidata. Aos 16 anos, ajudou com as observações que lhes permitiram descobrir uma nova estrela na constelação Cassiopeia. Seu trabalho se tornou a base para as previsões da órbita planetária moderna. É considerada uma das primeiras pesquisadoras e escritoras da Dinamarca e Escandinávia.
- **Beatrice M Tinsley (1941-1981):** Fez estudos teóricos de fundamental importância para o entendimento de como as galáxias mudam e evoluem no tempo. Foi a primeira mulher a se tornar professora de astronomia na Universidade de Yale (EUA).
- **Sandra Faber (1944-):** Durante sua graduação descobriu um método para determinação de distâncias entre galáxias chamado relação de Faber-Jackson. Foi principal pesquisadora da Equipe Nuker, que usou o Telescópio espacial Hubble para vasculhar por buracos negros supermaciços no centro de galáxias. Foi a responsável por diagnosticar a um defeito da lente primária do telescópio espacial Hubble.

- **Khaterine Johnson (1918-)**: Física, cientista espacial e matemática estadunidense que deu contribuições fundamentais para a aeronáutica e exploração espacial dos Estados Unidos, em especial em aplicações da computação na NASA. Calculava as trajetórias, janelas de lançamento e caminhos de retorno de emergência para muitos voos de Projeto Mercury, incluindo as primeiras missões da NASA de John Glenn, Alan Shepard, o voo da Apollo 11, em 1969, à Lua .
- **Mary Jackson (1921-2005)**: Matemática e engenheira espacial da Nasa, trabalhou como computadora. Foi a primeira engenheira negra da Nasa.

Ressaltando que estes são apenas alguns exemplos mas existem muitos outros, pois a participação feminina sempre foi presente e de extrema importância, trazendo grandes avanços científicos em todas as áreas da ciência.

É muito importante reconhecer, valorizar o trabalho feminino e também levá-los para as crianças, para que meninas possam ter exemplos bem sucedidos de mulheres cientistas, assim, possam se inspirar e acreditar em seu potencial intelectual e, quem sabe, desejarem ser cientistas pois lugar de mulher é desvendando o universo.

Referências:

- [1] Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests, Lin Bian, Sarah-Jane Leslie, Andrei Cimpian;
- [2] <http://www.un.org>;